



## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

### **PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

#### **COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS**

### **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**Próximos (com) passos: a elaboração de um material de estudo sequencial para instrumentos de sopro em nível intermediário**

**Francisco Vinícius Matias <sup>1</sup>; Taís Dantas da Silva <sup>2</sup>.**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana,  
e-mail: viniciusfvm@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana,  
e-mail: tais.dantas@uefs.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de música; Material didático; Ensino Coletivo.

## **INTRODUÇÃO**

O estudo dos instrumentos de sopro sempre foi e ainda é uma forma de trazer novas pessoas para a música, um exemplo disso é o acesso proporcionado por bandas e filarmônicas que, segundo Pereira (1999, p.134 - 137), têm sido um dos principais formadores na educação básica em música no Brasil. Corroborando esta ideia, Santos e Cavalcanti (2018, p. 1) reforçam que o ensino coletivo de instrumentos de sopro “é desenvolvido em várias situações de ensino como aulas particulares de música, projetos sociais entre outros.”

Neste mesmo caminho, podemos citar o contexto do ensino coletivo na extensão em música da UEFS, onde alunos, ex-alunos, professores de outros cursos e pessoas da comunidade encontraram nessa família de instrumentos uma oportunidade de um contato mais ativo com a música.

Segundo Cruvinel (2004, p. 69-70), o estudo coletivo de instrumentos musicais melhora aspectos como disciplina, organização, cooperação, respeito mútuo, concentração, desempenho técnico-musical e consciência corporal. Para uma aprendizagem musical eficaz, é essencial ter acesso a um repertório adequado, que permita tanto um desenvolvimento dinâmico e criativo dos alunos quanto uma avaliação rápida e precisa do progresso por parte dos professores. Muitos materiais utilizados no ensino coletivo no Brasil são adaptados de métodos individuais, e há uma escassez de materiais didáticos específicos para o ensino coletivo (Brazil, 2017, p. 65-69). A importância deste plano de

trabalho é criar material didático adaptado à realidade dos alunos, como exemplificado pelo método DaCapo de Joel Barbosa, que inclui música brasileira nas lições (Silva e Fernandes, 2009, p. 161).

Em 2022, iniciamos o projeto “Uma Nota de Cada Vez” para criar material didático sequencial para instrumentos de sopro, inicialmente abrangendo metais e madeiras. Contudo, decidimos focar apenas em instrumentos de metal (trompete, bombardino, tuba, trombone e flugelhorn) devido às semelhanças na embocadura e características comuns. Com base nos bons resultados obtidos, avançamos para a segunda etapa do projeto, desenvolvendo um plano intitulado “Próximos (com) passos: a elaboração de um repertório para estudo sequencial dos instrumentos de sopro em nível intermediário”. Este plano inclui partituras abertas adaptáveis para diferentes instrumentos de metal e será disponibilizado no MuseScore, facilitando o acesso para professores e interessados.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A realização deste Plano de Trabalho, em acordo com a nova concepção já apresentada, ocorreu através dos seguintes passos metodológicos a seguir.

Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica, onde foram consultados os métodos: *Método de Pistão, trombone e bombardino*, de Amadeu Russo (1941), muito utilizado por iniciantes em sopros no Brasil; *Da Capo*, de Joel Barbosa (2009), livro bastante disseminado na região nordeste e referência no ensino coletivo; e o livro didático para instrumentos de metais do Projeto Guri, de Jorge Augusto Scheffer (2011), um material didático que se aproxima da concepção deste projeto de pesquisa. De acordo com os métodos consultados, foi possível identificar uma ordem de assuntos importantes sobre instrumentos de sopros, a partir da qual foi possível visualizar assuntos que o nível intermediário pede, visando melhorar a técnica de um estudante de sopro, em temas específicos, como digitação, articulação, sustenidos e bemois e ligaduras. Esse processo foi importante para orientar os arranjos, no que diz respeito ao nível técnico e pedagógico que eles teriam.

Foi criado um repertório de estudo focado em tornar o aprendizado mais prático e acessível para os alunos, utilizando peças do imaginário popular regional. Optou-se pelo ritmo axé/pagode baiano, incluindo as músicas: “Selva branca” (Carlinhos Brown), “Diga que valeu” (Fredson Romero), “Amor perfeito” (Michael Sullivan, Paulo Massadas, Robson Jorge e Lincoln Olivetti, interpretada pela banda Chiclete com Banana), “Araketu é bom demais” (Dinha, interpretada pela banda Araketu) e “Eva” (Giancarlo Bigazzi e Umberto Tozzi, com versão em português de Marcos Ficarelli e interpretada pela banda Eva).

Os arranjos estão dispostos na formação de dois trompetes (sendo trompetes 1 e 2) e uma tuba. O primeiro para ser executado pelo(a) professor(a) (e/ou estudantes mais experientes)

e o outro (2) pelos(as) alunos(as) mais iniciantes. A partitura da tuba foi pensada para acolher instrumentos graves como eufônio (bombardino) e o trombone. O programa utilizado para a edição das partituras foi o Musescore, software livre de editoração musical.

Finalizada a elaboração dos arranjos e exercícios, foi feito um sequenciamento do material, com base em nível de dificuldade de execução, para que o aluno evolua gradativamente ao passar de cada peça. Por meio do site Soda Criador de pdf, será feito um ebook com as partituras, exercícios e respectivos textos informativos.

## RESULTADOS

O resultado principal deste Plano de Trabalho é um material de estudo voltado para estudantes de instrumentos de sopro (metais) de nível intermediário, focado na construção de um repertório composto de cinco músicas (arranjadas para a formação de dois trompetes e uma tuba). Esses arranjos foram concebidos para envolverem estudantes e professor(a), onde o professor(a) e os(as) alunos(as) mais avançados(as) podem tocar o trompete 1, e os iniciantes o trompete 2 e a tuba, como mostra a imagem 1:

Amor Perfeito  
Chiclete com Banana  
Arranjo: Francisco Vinícius Matias

♩ = 100

Trompete em B♭ 1  
Trompete em B♭ 2  
Trombone  
Bateria

mp  
p

Este trecho da partitura para 'Amor Perfeito' (Chiclete com Banana) está em 4/4 com uma velocidade de 100 batidas por minuto. O arranjo é para dois trompetes em B♭, um trombone e bateria. O trompete 1 toca a melodia principal, enquanto o trompete 2 e o trombone tocam uma linha harmônica de acompanhamento. A bateria fornece um ritmo de base com padrões de bateria e caixa.

Imagem 1: Trecho do arranjo de “Amor perfeito”

Tendo em vista ser um conteúdo feito para alunos em nível intermediário, algumas peças dão ao aluno a oportunidade de tocar melodias e ser acompanhado pelo professor, dando confiança e praticando a agilidade da digitação. Um exemplo disso é a imagem 2.

Tpt. em B♭ 1  
Tpt. em B♭ 2  
Tbn.  
Bat.

mf  
p

Este trecho da partitura para 'Selva branca' mostra dois sistemas de música. No primeiro sistema, o trompete 1 toca uma melodia marcante, o trompete 2 e o trombone tocam uma linha harmônica, e a bateria mantém o ritmo. No segundo sistema, o trompete 1 toca uma melodia mais suave, enquanto o trompete 2 e o trombone continuam a linha harmônica. A bateria permanece consistente.

Imagem 2: Trecho do arranjo de “Selva branca”

Resta ainda acrescentar que os arranjos foram organizados de maneira gradativa, de modo a garantir um padrão evolutivo no aprendizado técnico e musical dos(as) estudantes. Essa organização, somando-se aos comentários informativos e técnicos de cada exercício, será condensada em um único documento de acesso público, destinado ao acervo do Programa Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com esse Plano de Trabalho, pôde ser confeccionado um material de estudo semestral para instrumentos de sopro (metais) de nível intermediário, centrado num conjunto de cinco arranjos focados nos gêneros axé e pagode baiano. Com isso, espera-se colaborar com o ensino coletivo de instrumentos musicais e com o campo ligado à composição de peças e arranjos didáticos.

## **REFERÊNCIAS**

- [1] BARBOSA, Joel. *Trompete. Da Capo. Método Elementar Para o Ensino Coletivo e/ou Individual de Instrumentos de Banda*. 2ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2009.
- [2] BRAZIL, Marcelo. A Criação de Exercícios e Repertório para Aulas Coletivas. In: DANTAS, Tais; SANTIAGO, Diana (Orgs.). *Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: contribuições da pesquisa científica*. Salvador: Edufba, 2017. 65-80.
- [3] CRUVINEL, Flávia Maria. *Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas: A Educação Musical como meio de transformação social*. Goiânia-GO: Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Goiás, 2003.
- [4] PEREIRA, José Antônio. *A Banda de Música: retratos sonoros brasileiros*. São Paulo: UNESP, 1991.
- [5] SANTOS, Leonardo Ramos; CAVALCANTE, Fred Siqueira. “Método” para ensino coletivo de instrumentos de sopro. In: XI Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 2018, São Carlos-SP, Anais...1-11.
- [6] SILVA, Lélío Eduardo Alves. As bandas de música e seus “mestres”. In: *Cadernos do colóquio*, 2009, Rio de Janeiro-RJ, Anais..., 155-167.
- [7] SCHEFFER, Jorge Augusto. *Livro didático do Projeto Guri - básico 1*. 1º ed, São Paulo: AAPG, 2011.
- [8] RUSSO, Amadeu. *Método para Pistão, Trombone e Bombardino: na clave de sol*. Imãos Vitale, 1941.